

O CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO DE PODER: A APLICAÇÃO DOS SABERES FILOSÓFICOS NO ENSINO MÉDIO DO CAP-UFAC

João Paulo Silva Martins ¹

RESUMO

A estrutura do currículo de qualquer componente curricular tem por objetivo estabelecer o caminho a ser percorrido pelo discente em seu processo formativo, bem como organizar de maneira lógica e sistemática a sequência progressiva dos saberes. No entanto, ao compreendermos que, por meio do direcionamento que é dado pela estrutura curricular temos em mãos o poder de escolha quanto ao que se ensina e o que se aprende, fica-nos evidente que, mais que um documento burocrático que sobrecarrega os arquivos das instituições, o currículo é, por si só, um instrumento de poder. Quando falamos do Ensino de Filosofia de sobremaneira tal fato fica evidenciado. Não é por acaso que a filosofia enquanto componente curricular foi retirado das escolas nos períodos mais obscuros da história, uma vez que se tem em mente que ela pode “ensinar a pensar”, e pensar, evidentemente é perigoso diante a manutenção e reprodução das estruturas de poder. Diferente das outras áreas do conhecimento, a filosofia não é uma ciência, mas mostra-se como fundamental para o desenvolvimento de todo e qualquer saber científico e para uma leitura crítica da realidade. Frente à esta realidade, como base em autores da teoria crítica, entende-se que o poder possa ser exercido a favor da autonomia e do movimento de saída das cavernas ideológicas que limitam nossas visões de mundo, tomando o ensino de filosofia como ferramenta libertadora e emancipatória.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia, Currículo, Emancipação, Teoria Crítica.

¹ Doutorando em Educação na Amazônia, professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Martins.joao@ufac.br.

